

«ESTE ANO DEVE DEIXAR MARCAS»

Ao dizer isto, D. Manuel Linda, nosso Bispo, está a convidar-nos a viver este ANO JUBILAR... E continua: "Neste ano, para não perdermos os objetivos nem a meta, que é Deus, precisamos de lançar mão de sinais que nos orientem.

Em primeiro lugar precisamos de fazer muitas vezes a Profissão de Fé ou recitação do Credo, para não trocarmos a fé da Igreja por outras espiritualidades inquinadas.

Depois, o exercício da caridade, qual distintivo" cristão que usa da misericórdia perante as necessidades dos outros, sejam de natureza corporal ou espiritual.

Aproximar-nos-emos do Sacramento da Penitência para obter o perdão dos pecados e remover o que nos afasta de Deus.

Valorizemos a Indulgência Plenária que é a remissão de todos os pecados concedida durante o Jubileu.

A PROPÓSITO DO DIA DOS NAMORADOS

É para desejar que o tempo do namoro seja menos passatempo e mais caminhada a dois na descoberta do amor.

É no amor que se apoia o casamento e a vida matrimonial.

Não se deverá chegar ao casamento e ao matrimónio sem cada par de namorados, além de apaixonados se sentirem amados um pelo outro.

Quem acredita em Deus pode também acreditar que Deus ama cada um/a com amor de Pai. Viver o tempo de namoro para os jovens com Fé é também interrogar-se sobre Deus e o Seu amor por cada pessoa.

VIVER CONSAGRADO A DEUS É NECESSÁRIO E REALIZADOR

É necessário para a Igreja ao serviço da sociedade. É realizador para quem faz a experiência de viver para os outros motivado por Deus.

Nem todos/as teremos os dons da Santa Madre Teresa de Calcutá. Mas todos admiramos pessoas como ela e muitas de nós beneficiamos dos serviços dedicados de pessoas consagradas.

No dia 2 de Fevereiro de cada ano celebra-se o DIA DOS CONSAGRADOS.

Não se destina só a agradecer a Deus e a quem nos oferece a sua vida e as suas capacidades.

É também para que ao longo do ano esta vocação não seja esquecida ao descobrir um caminho para a vida.

PARÓQUIA DE N^a SR^a DA AJUDA

Rua Bartolomeu Velho, 501, 4150-124 Porto

Igreja Paroquial - Tel. 226 183 409

Capela - Tel. 226 104 708

E-mail - pnsajuda@gmail.com

Site - www.paroquiadaajuda.org



Domingo VI do Tempo Comum - Ano C | 16 de Fevereiro 2025

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Livro de Jeremias 17, 5-8

DUAS MANEIRAS DE VIVER

Eis o que diz o Senhor: «Maldito quem confia no homem e põe na carne toda a sua esperança, afastando o seu coração do Senhor. Será como o cardo na estepe, que nem percebe quando chega a felicidade: habitará na aridez do deserto, terra salobre, onde ninguém habita. Bendito quem confia no Senhor e põe no Senhor a sua esperança. É como a árvore plantada à beira da água, que estende as suas raízes para a corrente: nada tem a temer quando vem o calor e a sua folhagem mantém-se sempre verde; em ano de estiagem não se inquieta e não deixa de produzir os seus frutos».

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 1, 1-2.3.4.6 (R. Salmo 39, 5a)

Feliz o homem que pôs a sua esperança no Senhor.

Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,

nem se detém no caminho dos pecadores,
mas antes se compraz na lei do Senhor,
e nela medita dia e noite.

É como árvore plantada à beira das águas:
dá fruto a seu tempo
e sua folhagem não murcha.
Tudo quanto fizer será bem sucedido.

Bem diferente é a sorte dos ímpios:

são como palha que o vento leva.

O Senhor vela pelo caminho dos justos,
mas o caminho dos pecadores leva à perdição.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA II

Primeira Epístola aos Coríntios 15, 12.16-20

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E A NOSSA GARANTE-NOS A VIDA FUTURA

Irmãos: Se pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, porque dizem alguns no meio de vós que não há ressurreição dos mortos? Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, ainda estais nos vossos pecados; e assim, os que morreram em Cristo pereceram também. Se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas não. Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

S. Lucas 6, 17.20-26

AS BEM-AVENTURANÇAS INTERPELAM-NOS

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós, que rideis agora, porque haveis de entristercer-vos e chorar. Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

Palavra da salvação

A PALAVRA DE DEUS COM PALAVRAS NOSSAS

À NOSSA VIDA APRESENTAM-SE DOIS CAMINHOS

A Palavra de Deus na primeira leitura parece constituir um comentário ao Salmo 1, o Salmo Responsorial deste Domingo.

No Antigo Testamento é frequente comparar a vida humana a dois caminhos: um que conduz à perdição e outro que conduz à felicidade. Dessa forma se estabelece um contraste entre as pessoas que escolhem um ou outro desses caminhos. Umas são as atitudes de quem se apoia nas próprias forças, afastando-se de Deus; outras as de quem põe no Senhor a sua confiança. O Profeta, seguindo o Salmo, utiliza as árvores como comparação. Os ímpios são como arbustos em terra seca. Os sábios podem comparar-se com árvores situadas junto das águas.

NÃO CONFIAMOS EM CRISTO SÓ ESTA VIDA

Os conhecimento acerca da nossa dimensão corporal que existiam na cultura grega impediam os cristãos de Corinto de aceitar a nossa ressurreição. Afirmavam que Cristo ressuscitou. Mas não viam a relação que existe entre a ressurreição de Cristo e a nossa futura ressurreição.

S. Paulo apresenta as consequências de não aceitar que a ressurreição de Cristo dá origem à nossa ressurreição. Negar a nossa ressurreição leva a negar a ressurreição de Cristo. Mas esta é o anúncio ou kerigma fundamental da Fé cristã. O anúncio da ressurreição de Cristo tornar-se-ia como ficaria vazia a fé cristã se não acreditarmos na nossa ressurreição.

JESUS APRESENTA-NOS O PROGRAMA DE DEUS PARA NÓS, SEUS FILHOS

As bem-aventuranças no Evangelho de S. Lucas são pronunciadas numa planície depois de Jesus ter passado a noite em oração num Monte. Aí chamou os discípulos para escolher os Apóstolos.

As quatro bem-aventuranças são dirigidas a pessoas que sofrem as consequências de marginalização.

Às bem-aventuranças, S. Lucas contrapõe advertências de Jesus a quem vive na prosperidade. Esta era considerada como dom de Deus para premiar o bom comportamento das pessoas ou dos seus antepassados.

Nas bem-aventuranças Jesus apresenta-nos Deus a optar pela felicidade dos pobres. E declara felizes as pessoas que a sociedade considera malditas. As riquezas e as honras são bens passageiros, comparados com o Reino de Deus.

A PALAVRA DE JESUS NA 6^a SEMANA DO TEMPO COMUM

Segunda - S. Marcos 8, 11-13

Terça - S. Marcos 8, 14-21

Quarta - S. Marcos 8, 22-26

Quinta - S. Marcos 8, 27-33

Sexta - S. Marcos 8, 34-9, 1

Sábado - Festa da Cadeira de S. Pedro
- S. Marcos 16, 13-19

DOMINGO - 7º DO TEMPO COMUM
- S. Lucas 6, 27-38